

## **Ferida Tumoral: um desafio para o Programa de Extensão Universitária Acolhe-Onco, Unifesp**

Rita Viviane Pereira Machado, Enfermeira, Especialista em Oncologia pela Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP

Jéssica Piro Barragam, Enfermeira, Pós-graduanda de Enfermagem Clínica e Cirúrgica pela Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP

Chaieny Pávila Gomes Makia, Graduanda do 2ºano de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP

Jéssica Rocha Rosseto, Graduanda do 2ºano de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP

Nicolle Zolezzi Slapelis, Graduanda do 2ºano de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP

Edvane Birelo Lopes De Domenico, Professora Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP

**Introdução:** As feridas tumorais constituem uma das mais complexas complicações que acometem os pacientes com câncer e, portanto, tornam-se um desafio para o enfermeiro na prática diária no controle dos sintomas responsáveis pelo desconforto, constrangimento e sofrimento físico e psíquico que acarretam a vida do paciente portador de ferida tumoral. O programa de extensão universitária Acolhe-Onco: Interdisciplinaridade no cuidado ao paciente com câncer responsabiliza-se pelo processo de cuidar e educar paciente e cuidadores para o cuidado no domicílio. **Objetivo:** Descrever o caso de uma paciente portadora de ferida tumoral, atendida pelo programa, e favorecer a aquisição de informações e habilidades e garantir a continuidade da assistência efetiva no domicílio. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo estudo de caso. O caso foi selecionado devido à relevância da temática para os profissionais de saúde envolvidos na assistência ao paciente oncológico, portador de ferida tumoral. A coleta de dados foi realizada em pastas documentais do programa. **Resultados:** Sra. RM, 50 anos, diagnosticada com mixofibrossarcoma em novembro de 2010, com ferida tumoral em terço proximal da coxa E, estadiada em grau 3, submetida inicialmente à radioterapia e posteriormente à quimioterapia. O plano de cuidados compreendeu um processo de dessensibilização da paciente em relação ao diagnóstico e estado de debilidade clínica (ECOG 3/ Karnofsky 30-40%), além do planejamento do procedimento de curativo a partir das modificações que ocorreriam em razão da resposta quimioterápica. **Conclusão:** Evidenciou-se a partir das consultas de enfermagem e por contato telefônico, adesão e compreensão, por parte do cuidador às orientações fornecidas ao cuidado da ferida tumoral, com melhora verbalizada pela paciente e pelo cuidador, dos sintomas, maior conforto e aceitação por parte da paciente e melhora da sua qualidade de vida.